

Universidade Federal de Sergipe: Pós-Graduação e Produção de Conhecimento

José Fernandes de Lima*
José do Patrocínio Hora Alves**

Federal University of Sergipe: Post-Graduation and Production of Knowledge

Resumo

Nesse artigo discute-se a evolução da pós-graduação na Universidade Federal de Sergipe (UFS), destacando-se as diversas etapas do seu desenvolvimento. A pós-graduação teve início em 1982 no formato *latu sensu* e somente em 1985 começou a pós-graduação *stricto sensu*. Na evolução da pós-graduação distingue-se dois períodos acentuados de crescimento, nos anos de 2000 a 2007 e de 2007 a 2017, associados a fatores distintos. A pós-graduação na UFS mostrou um crescimento relativo mais marcante que o número total de cursos no país. Até 2016 a UFS formou 3906 mestres e 409 doutores. Portanto, a pós-graduação em Sergipe, com destaque para participação da UFS (85 %), é um projeto vitorioso que deve ser incentivado, como um vetor capaz de alavancar o desenvolvimento do estado.

Palavras-chave: Universidade Federal de Sergipe; Pós-graduação; Conhecimento; Sergipe.

Abstract

This article discusses the evolution of post-graduation at the Federal University of Sergipe (UFS), highlighting the various stages of its development. The post-graduation began in 1982 in the *latu sensu* format and only in 1985 the *stricto sensu* post-graduation began. In the postgraduate course evolution there are two distinct growth periods, from 2000 to 2007 and from 2007 to 2017, associated with different factors. The UFS post-graduate program showed a more significant relative growth than the total number of courses in the country. Until 2016 UFS graduated 3906 masters and 409 doctors. Therefore, the post-graduation in Sergipe, with emphasis on UFS participation (85%), is a victorious project that should be encouraged, as a vector capable of leveraging the development of the state.

Keywords: Federal University of Sergipe; Postgraduate studies; Knowledge; Sergipe.

257



* Doutor em Física pela Universidade de São Paulo; Professor Emérito da UFS; Reitor da UFS no período de 1996-2004; Presidente do Conselho Nacional de Educação (2012-2014).
E-mail: fernandeslima44@hotmail.com

** Doutor em Química pela Unicamp; professor Titular, aposentado e voluntário do Programa de Pós-graduação em Recursos Hídricos da UFS; Pro-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFS no período 1998 – 2004.
E-mail: jphalves@uol.com.br

A importância da pós-graduação

O processo de evolução vivido pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) tem sido acompanhado de perto pela sociedade sergipana. Todos são unânimes quanto às melhorias implementadas na estrutura, a ampliação do número de cursos e de grupos de pesquisa, bem como o aumento das ações voltadas para o benefício da sociedade.

Criada em 1968, a Universidade Federal de Sergipe conviveu com intensidade as grandes transformações impostas ao sistema mundial de ensino superior, na segunda metade do século XX. Em todas as partes do mundo houve uma grande ampliação do número de estudantes nessa fatia do ensino. A geração de conhecimentos novos passa, definitivamente, a fazer parte da missão das universidades. A chegada do século XXI ampliou significativamente tais desafios.

A pós-graduação brasileira foi organizada com o objetivo de promover a geração de conhecimentos e esse mesmo objetivo serviu de motor para o crescimento da pós-graduação na UFS.

A importância da geração de conhecimentos para o desenvolvimento econômico já era destacada na virada do século XIX para o século XX, como pode ser visto na mensagem do prêmio Nobel de Química de 1908, Ernest Rutherford, que como um participante ativo dos avanços científicos que estavam ocorrendo naquela época, tinha uma visão clara do lugar destinado aos que ignorassem a importância da ciência:

A ciência está destinada a desempenhar um papel cada vez mais preponderante na produção industrial. E as nações que deixarem de entender essa lição hão inevitavelmente de ser relegadas à posição de nações escravas: cortadoras de lenha e carregadoras de água para os povos mais esclarecidos (RUTHERFORD, 1908, In: CRUZ, 2002, p.4).¹

Na perspectiva de modernização da sociedade brasileira, tendo o desenvolvimento científico e tecnológico como área estratégica, é que foi valorizada e implantada de forma institucionalizada, a pós-graduação no Brasil.² Darcy Ribeiro,³ ressalta como ação positiva a experiência da pós-graduação no Brasil, advertindo a necessidade de ser lavada a sério. Para Almeida (2017), tem o peso da:

1 CRUZ, Carlos Henrique de Brito. Apoio na busca pelo conhecimento. 2002. Disponível em <http://revistapesquisa.fapesp.br/2002/06/23/apoio-na-busca-pelo-conhecimento/> Acessado em 02/03/2018.

2 Ver estudos de SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do Regime Militar. *Cadernos CEDES*, Campinas – SP, v.28, n.76, p. 291-312, set/dez. 2008.

3 RIBEIRO, Darcy. *Os cursos de pós-graduação*. Encontros com a Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.



visão de quem vivenciou a universidade antes e depois de implantação da pós-graduação e com a perspectiva crítica necessária para avaliar que as reformas que se deram na universidade brasileira nos anos de 1960 foram profundas o suficiente para fazer da pós-graduação o ponto de inflexão de nosso ensino superior (ALMEIDA, 2017, p. 16).⁴

Os estudos acerca da pós-graduação brasileira apontam a origem para o ano de 1930, associada ao modelo de cátedras existente nas primeiras universidades, dentro de uma relação tutorial entre um professor cate-drático e um pequeno grupo de alunos. O treinamento se dava de modo in-formal e era centrado no desenvolvimento de uma tese. Somente em 1965, o formato institucional da pós-graduação, com dois níveis, o mestrado e o doutorado, é regulamentado pelo Parecer do CFE nº 977/65, conhecido como *Parecer Sucupira*.

Ao justificar a necessidade de regulamentação dos cursos de pós-gra-duação, o referido Parecer afirma que:

O sistema de cursos de pós-graduação hoje se impõe e se di-funde em todos os países como consequência natural do ex-traordinário progresso do saber em todos os setores, tornan-do impossível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação.

Um programa eficiente de estudos pós-graduados é condi-ção básica para se conferir à nossa universidade caráter ver-dadeiramente universitário, para que deixe de ser instituição apenas formadora de profissionais e se transforme em cen-tro criador de ciência e de cultura (Parecer CFE nº 977/65).⁵

De acordo com o referido Parecer, a pós-graduação *lato sensu* desig-na todo e qualquer curso que se segue à graduação, a exemplo dos cursos de especialização. A pós-graduação *stricto sensu*, por sua vez, é de natu-reza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional.

A pós-graduação na Universidade Federal de Sergipe

Na Universidade Federal de Sergipe, a pós-graduação teve início no ano de 1982, no formato *lato sensu*, com o curso de Especialização em Educação, oferecido pelo Departamento de Educação e coordenado pela

4 ALMEIDA, Karla Nazeré Correa de. *A Pós-Graduação no Brasil: história de tradição inventa-da*. Tese de Doutorado em Educação da INICAMP, 2017.

5 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CFE nº 977/65. Revista Brasileira de Educa-ção, 2005.

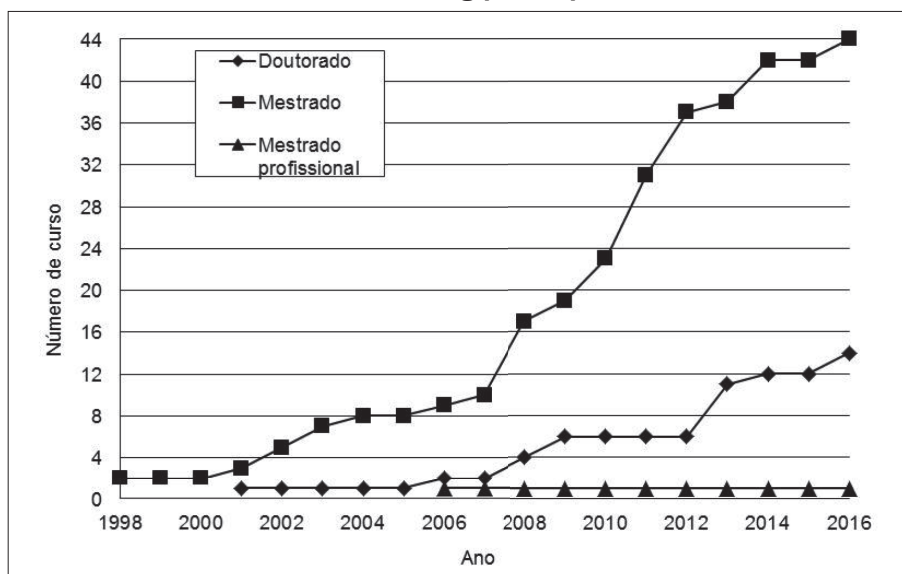


professora Giselda Moraes. A pós-graduação *stricto sensu* foi iniciada em 1985 com o curso de Mestrado em Geografia, titulando o primeiro mestre no ano de 1988.

A falta de docentes com a titulação de doutor impediu, na UFS, durante muito tempo, que a oferta de cursos de mestrado e doutorado fosse ampliada no nível desejado. Até 1996, o percentual de professores com titulação de doutor era inferior a 12%.

A partir dessa data, reconhecendo a importância central de recursos humanos qualificados como ponto de partida para o avanço da pesquisa e da pós-graduação, a administração superior da UFS adotou uma política agressiva com vistas a formar o máximo de doutores no menor espaço de tempo. Para isso, tomou a decisão de liberar e incentivar todos os docentes efetivos que desejassem realizar cursos de mestrado ou doutorado em outros estados. Com tal política, a UFS conseguiu, no período de 1996 – 2004, acrescentar ao seu quadro de professores efetivos 66 mestres e 97 doutores. Isso permitiu que a UFS atingisse, ao final de 2004, os percentuais de 33,5 % de doutores e 40 % de mestres. O retorno desses professores, agora com maior titulação, possibilitou à UFS oferecer ao final de 2004 um total de oito cursos de Mestrado (Geografia, Educação, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Sociologia, Física, Química, Ciências da Saúde, Agroecossistemas) e um curso de Doutorado (Geografia).

Figura 1. Evolução do número de cursos de Pós-Graduação na Universidade Federal de Sergipe, no período 1998 a 2016



Fonte: Geocapes.⁶

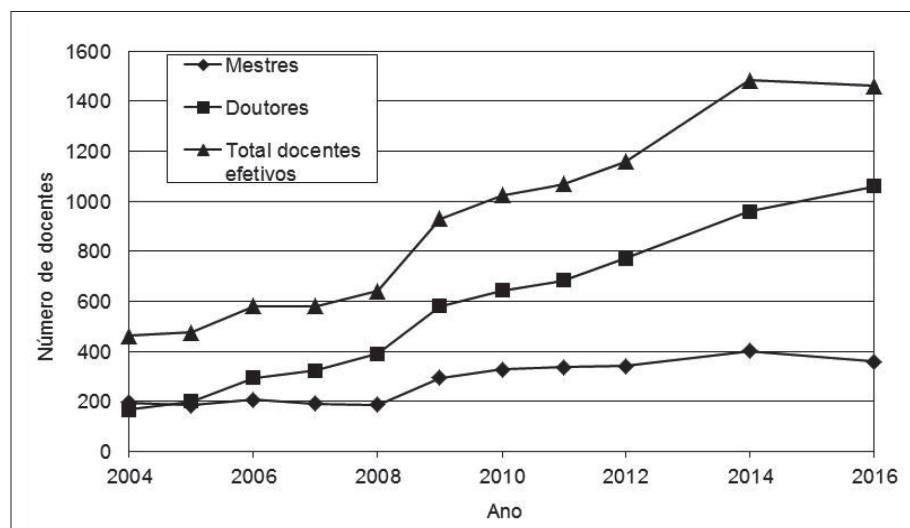
6 Disponível em <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/> Acessado em 02/03/2018.



Observa-se a evolução da pós-graduação na UFS no período 1998 a 2016 (Figura 1), distinguindo-se dois momentos acentuados de crescimento, que podem ser relacionados a fatores distintos. O primeiro período, de 2000 a 2007, o número de cursos de mestrado passou de 2 para 9 (8 mestrados acadêmicos e 1 mestrado profissional), o que corresponde a um crescimento de 350%. No mesmo período, também foi criado o primeiro curso de doutorado. No segundo período, de 2007 a 2016, o número de cursos de mestrado cresceu de 9 para 44, o que corresponde a um acréscimo de 390%. Nesses anos, o número de doutorados passou de 1 para 14.

O crescimento do primeiro período (2000-2007) deveu-se principalmente à política interna de qualificação de docentes e ao estabelecimento de novas regras para contratação de docentes, priorizando aqueles com formação de doutor. O segundo período de crescimento da pós-graduação (2007-2016) está associado à implantação na UFS do “Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)”, criado no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e que permitiu a contratação de um número expressivo de docentes com doutorado. A decisão de priorizar a contratação de doutores foi fundamental para o crescimento do percentual de doutores entre os docentes efetivos. Essas informações são corroboradas pelos dados da Figura 2 onde se verifica que, no período 2007 a 2016, o aumento do quadro docente efetivo foi de 60% e o aumento do número de docentes com doutorado de 69%.

Figura 2. Evolução do número de docentes efetivos da Universidade Federal de Sergipe no período de 2004 a 2016



Fonte: UFS em números, 2004 – 2016.⁷

7 UFS em Números. Disponível em <http://indicadores.ufs.br/pagina/20165-ufs-em-numeros>. Acessado em 02/03/2018.

Podemos também conferir que o número total de cursos de pós-graduação da UFS cresceu significativamente mais depressa do que o número total de cursos no país. Enquanto no Brasil o número total de cursos de pós-graduação aumentou em 190% no período 2000 a 2016, no mesmo período, o crescimento na UFS foi de 2100%.

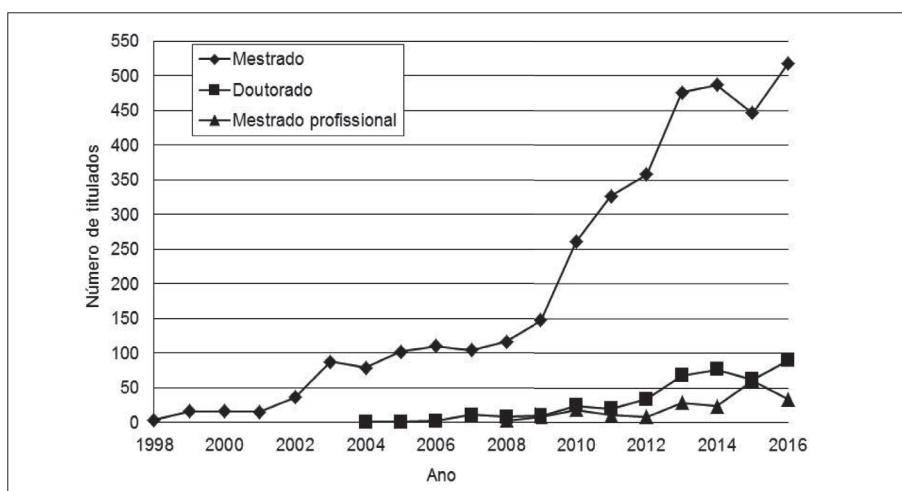
No Estado de Sergipe, segundo dados da CAPES (2016) foram oferecidos 68 cursos de pós-graduação (50 mestrados, 18 doutorados). A Universidade Federal de Sergipe contribui com 44 cursos de mestrado e 14 de doutorado, ou seja, coopera com 88% dos cursos de mestrado e 78% dos cursos de doutorado.

Como consequência da ampliação da pós-graduação, a Universidade Federal de Sergipe deixou de ser apenas um local de transmissão de saberes, para transformar-se num ambiente de criação de ciência e de cultura.

Dentre os impactos da ampliação da pós-graduação na UFS sobre o desenvolvimento econômico do estado, destacam-se a formação de recursos humanos, a preparação de professores, pesquisadores e técnicos altamente qualificados e a geração do conhecimento novo que ocorre por meio das pesquisas associadas ao desenvolvimento das teses e dissertações. Uma ideia quantitativa desse impacto pode ser obtida pelo número de mestre e doutores formados na pós-graduação e que estão atuando em diferentes setores, contribuindo para o desenvolvimento do estado.

A Figura 3 apresenta o número de titulados/ano, no período 1998 a 2016, donde se observa que foram formados um total de 3906 Mestres e 409 Doutores. O crescimento e a evolução sustentável do sistema são verificados quando observamos que mais de 50% desses profissionais foram formados nos últimos cinco anos.

Figura 3. Distribuição do número de titulados na Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe, no período 1998 a 2016



Fonte: Geocapes.

A comparação do número de mestres e doutores formados pela UFS em 2016 com os mestres e doutores formados no país, mostra que o Estado de Sergipe já contribui para formação desses profissionais numa proporção superior a sua participação na população nacional. Em outras palavras, o estado está se tornando competitivo quando o assunto é a formação de pessoal altamente qualificado.

Um panorama dos cursos oferecidos, vê-se na Tabela 1, constatando que a oferta abrange todas as áreas de conhecimento definidas pela CAPES. Destacando entre parênteses os números de cursos de mestrado e de doutorado, obtemos a seguinte distribuição por área do conhecimento: Ciências Agrárias (3M, 1D); Ciências Biológicas (3M, 2D); Ciências da Saúde (7M, 2D); Ciências Exatas e da Terra (5M, 2D); Ciências Humanas (9M, 4D); Ciências Sociais e Aplicadas (5M, 1MP); Engenharias (5M); Linguística, Letras e Artes (1M, 1D); Multidisciplinar (5M, 2D).

Os conceitos constantes da última coluna são aqueles atribuídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES – órgão oficial responsável pelo processo de avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil. Os conceitos variam de 1 a 7, sendo 3 a nota mínima para abertura de um curso de mestrado, 4 a nota mínima para oferta de curso de doutorado. Os cursos que recebem nota 5 são considerados de excelência no nível nacional e os que recebem notas 6 e 7 são considerados de nível internacional.

Na Tabela 1, verificamos que 65% dos cursos têm conceito 3; 30% conceito 4 e 5% conceito 5. A análise desses valores mostra que o desafio atual da UFS, em relação a pós-graduação, consiste na realização de investimentos para que esses programas sejam consolidados e tenham seus conceitos aumentados.

A análise geral do comportamento da pós-graduação na UFS revela um empreendimento de grande sucesso. Os pesquisadores atuantes no estado produzem novos conhecimentos e atraem investimentos por meio de suas pesquisas, captando recursos provenientes das agências de fomento.

O sucesso do referido empreendimento é traduzido em prestígio para a instituição, visto que os números referentes à pós-graduação são utilizados como critério para classificação das universidades e para atração de estudantes. De acordo com o RUF - Ranking das Universidades Brasileiras, realizado pelo Jornal Folha de São Paulo, a UFS está classificada na 38ª posição num grupo de 195 instituições.⁸

8 <http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>

Tabela 1. Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (M=Mestrado, D= doutorado, MP=Mestrado Profissional)

Grande Área	Nome do Programa	Grau	Conceito
Ciências Agrárias	Ciência e Tecnologia de Alimentos	M	3
	Zootecnia	M	3
	Agricultura e Biodiversidade	M/D	4
Ciências Biológicas	Biologia Parasitária	M	3
	Ecologia e Conservação	M/D	4
	Ciências Fisiológicas	m/D	4
Ciências da Saúde	Odontologia	M	3
	Ciências Aplicadas a Saúde	M	3
	Educação Física	M	3
	Enfermagem	M	3
	Ciência da Nutrição	M	3
	Ciência da Saúde	M/D	5
	Ciências Farmacêuticas	M/D	4
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação	M	3
	Matemática	M	3
	Geociências e Análise de Bacias	M	3
	Física	M/D	4
	Química	M/D	4
Engenharias	Engenharia Química	M	3
	Engenharia Elétrica	M	3
	Engenharia Civil	M	3
	Recursos Hídricos	M	3
	Ciências e Engenharia de Materiais	M/D	4
Linguística, Letras e Artes	Letras	M/D	4
Ciências Humanas	Psicologia	M	3
	Antropologia	M	3
	Filosofia	M	3
	História	M	3
	Ciências da Religião	M	3
	Arqueologia	M/D	4
	Educação	M/D	4
	Sociologia	M/D	4
Ciências Sociais Aplicadas	Direito	M	3
	Serviço Social	M	3
	Administração	M	3
	Comunicação	M	3
	Economia	M	3
	Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais	MP	3
Multidisciplinar	Desenvolvimento e Meio Ambiente	M/D	5
	Ensino de Ciências e Matemática	M	3
	Biotechnology	M	3
	Cinema	M	4
	Ciência da Propriedade Intelectual	M/D	4

Fonte: Geocapes



Além dos aportes financeiros destinados à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico captados, o sistema de pós-graduação recebe recursos na forma de bolsas de estudo. Em 2016, a UFS tinha 576 bolsistas de mestrado, 242 de doutorado, 66 de pós-doutorado.⁹ Isso implica dizer que só de bolsas de estudo provenientes da CAPES, a pós-graduação da UFS recebeu 20 milhões por ano.

Na comparação com os resultados nacionais, verificamos que a pós-graduação na UFS teve um crescimento muitas vezes mais acelerado do que o crescimento nacional. Os números, que na década de 1990 eram insignificantes, atingiram ou ultrapassaram o percentual correspondente a participação de Sergipe na composição populacional do país.

De acordo com os dados de 2016, a Universidade Federal de Sergipe tinha 1589 doutores atuantes em projetos de pesquisa e o total do estado de Sergipe importava em 1866 doutores.¹⁰ Esse número corresponde a 1,19% do número total de pesquisadores doutores atuantes no Brasil, donde verifica-se que a contribuição de Sergipe para pesquisa brasileira equivale (e tende a superar) a sua participação na composição da população nacional e já é significativamente superior a sua participação no PIB nacional. Em outras palavras, o projeto pós-graduação do estado de Sergipe, com destaque para participação da UFS (85%), é um projeto vitorioso que deve ser incentivado como um vetor capaz de alavancar o desenvolvimento do estado e da região.

9 <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>

10 <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/por-titulacao-e-uf>

